

SUSTENTABILIDADE, CONSUMISMO E O REDIRECIONAMENTO PARA EDUCAÇÃO

Francieli Stano Torres¹

Edson Torres²

Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma análise da percepção ambiental relacionada ao consumismo como instrumento de integração da sustentabilidade ao processo educacional, que por sua vez, busca orientar as ações sustentáveis com o discernimento sobre quais valores, normas e comportamentos devem ser entendidos como naturais, e ao mesmo tempo educar para formar cidadãos conscientes e sensibilizados dos recursos finitos. É imprescindível inovar para enfrentar o sistema consumista e degradante. A sustentabilidade deve ser tratada como prioridade e como estratégia emergencial para garantirmos a qualidade de vida atual e futura. Sem dúvida, é necessário que seja uma dedicação conjunta, de forma amplamente discutida e reinventada nas escolas e universidades.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Consumo. Cultura. Educar.

1 SUSTENTABILIDADE, CULTURA E CONSUMO

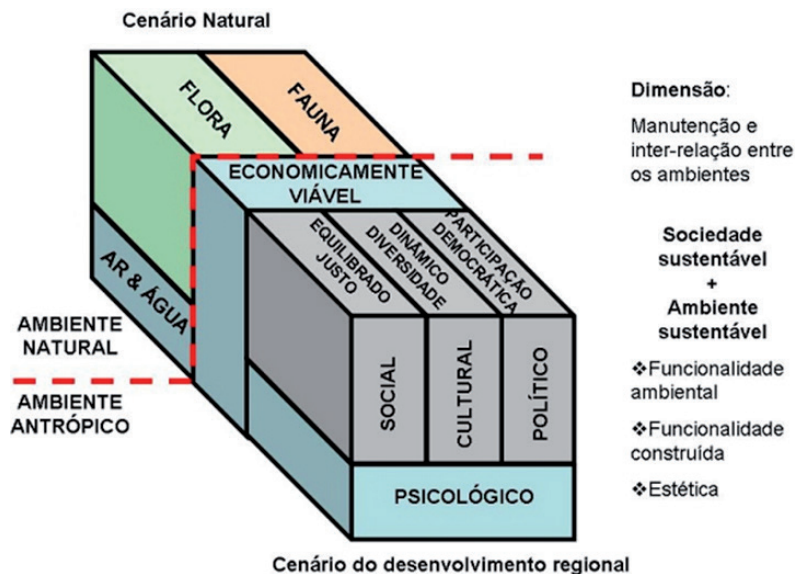
O termo sustentabilidade é amplamente difundido no contexto de desenvolvimento sustentável, cujas dimensões abrangem o social, o econômico, o ambiental, o político, o espacial e o cultural (Figura 1). O Relatório Brundtland, de 1987, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento,

retorna o conceito de desenvolvimento sustentável como “desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”. (MONTIBELLER FILHO, 1993, p. 135).

1 UNIASSELVI – coordead.gestaoambiental@uniasselvi.com.br

2 UNIASSELVI – torres@sustentarsolucoes.com.br

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE



FONTE: Sach (1993)

O amplo contexto em que se encontra o termo sustentabilidade o coloca em discussão por pesquisadores que discutem o pensamento ambientalista ao economista. De toda forma, o que se pretende com esse artigo não é confrontar as diferentes teorias, conceitos e argumentos de sustentabilidade, mas trazer a compreensão da inter-relação entre sociedade e meio ambiente no sentido de redirecionar a educação para a sustentabilidade.

Logo, o que se percebe em relação à sustentabilidade é que atualmente os seres humanos estão atrelados aos sistemas culturais. A cultura, com suas normas, símbolos, valores e tradições os moldam de forma que ajam na maior parte do tempo conforme as realidades culturais e naturais de suas vidas. “Assim, pedir às pessoas que vivem em sociedades de consumo que restrinjam o consumo é o mesmo que lhes pedir para parar de respirar – elas conseguem fazê-lo por um momento, mas depois, arquejando, inalarão ar outra vez”. (ASSADOURIAN, 2010, p. 3).

Esse padrão natural embutido na vida das pessoas pela cultura é que nos leve à menção de uma ausência de sustentabilidade. De fato, as ações culturais “naturais” se repercutem

e são carreadas ao longo de séculos e disseminadas de geração em geração, principalmente para pessoas em países em desenvolvimento (ASSADOURIAN, 2010). É difícil abandonar alguns valores fundamentais, ainda que estes comecem a se tornar incompatíveis com a sobrevivência. Talvez a chave da sustentabilidade esteja em saber a que valores fundamentais se apegar, e quais descartar e substituir por novos conforme as mudanças temporais (DIAMOND, 2005).

A transformação da sociedade deve ser voltada para uma mudança generalizada de padrões culturais dominantes. Essa transformação rejeitaria o consumismo e reorientaria para uma cultura de análise do que realmente é necessário para a qualidade de vida. Esse processo deve conduzir as pessoas a encontrar significado, satisfação e reconhecimento através daquilo que consomem (ASSADOURIAN, 2010).

O consumo desenfreado pela sociedade leva a uma exploração dos recursos naturais em níveis cada vez mais altos, o que vem exercendo pressão crescente sobre os sistemas ecológicos dos quais a humanidade e as demais formas de vida dependem. Pode-se dizer que, “aproximadamente 60%

dos serviços providos por ecossistema – regulação do clima, abastecimento de água doce, tratamento de detritos, alimentos de pesqueiros e muitos outros serviços – estão sendo degradados ou usados de modo não sustentável”. (ASSADOURIAN, 2010, p. 4).

O impacto na oferta de água, na qualidade do ar, florestas, clima, diversidade biológica e saúde humana tende a se agravar com os níveis de consumo. Cabe dizer que, as pessoas necessitam consumir para sobreviver, entretanto, a desigualdade social nas formas de “poder” de consumo faz com que os mais pobres venham consumir para terem vidas dignas e oportunidades (GARDNER; ASSADOURIAN; SARIN, 2004). De fato, “o consumo ameaça o bem-estar das pessoas e do meio ambiente quando se torna um fim em si mesmo, ou seja, quando se torna o principal objetivo de vida de um indivíduo”. (GARDNER; ASSADOURIAN; SARIN, 2004, p. 26).

O consumismo está inserido de modo tão absoluto nas culturas humanas que o torna parte natural do dia a dia das pessoas, ficando difícil reconhecê-lo como uma construção cultural. Entretanto, percebe-se que nesse campo há um enraizamento do consumismo institucionalizado pela publicidade e o tempo de duração dos produtos, que influenciam nas escolhas e no consumo.

De um lado, os produtos passaram a ser projetados para ter menor duração ou para sair de moda logo, e ainda os trabalhadores passaram a ser incentivados a aceitar aumento de remuneração em vez de privilegiar mais tempo livre, para assim elevar sua renda (ASSADOURIAN, 2010). Do outro lado, a mídia surge com papel ativo no estímulo ao consumismo uma vez que, boa parte da produção da mídia e em várias horas diárias reforça normas de consumo e incentiva aspirações materialistas (ASSADOURIAN, 2010). É nesse meio, se havendo exigências para que os fabricantes internalizem os custos ambientais e sociais

da produção, o custo dos produtos passa ser baixo, logo estimula estrategicamente o consumo e o uso.

Mudanças expressivas nas ações que as pessoas desempenham são imprescindíveis para se construir sociedades sustentáveis. Além do mais, as instituições precisam estar abertas para a mudança e a atenção voltada à sustentabilidade. Algumas mudanças inovadoras já estão em curso, impulsionando para escolhas sustentáveis, como o cinema, as artes, a música e outros veículos de comunicação que começam a chamar mais atenção para esse contexto; movimentos sociais começam a se formar visando tratar de questões de sustentabilidade; movimentos como *slow food*, cidades em transição e ecovilas surgem inspirando as pessoas a redirecionar o modelo de vida rumo à sustentabilidade (ASSADOURIAN, 2010).

É preciso colocar em prática ações sustentáveis com o discernimento sobre quais valores, normas e comportamentos devem ser entendidos como naturais. Esses são determinantes para o processo de reorientação de culturas e de educação rumo à sustentabilidade. Mudar sistemas culturais é um longo processo medido em décadas, não em anos e que dependerá necessariamente de uma educação efetiva e eficaz integrada e direcionada à sustentabilidade. Falando em educação, cabe nesse momento integrar o contexto de sustentabilidade aqui abordado com o papel da educação.

2 A SUSTENTABILIDADE INTEGRADA A EDUCAÇÃO

A educação é um instrumento essencial para possibilitar as mudanças necessárias no conhecimento, valores, comportamentos e estilos de vida para alcançar a sustentabilidade. Sendo assim, o redirecionamento dos sistemas e currículos educacionais para tais necessidades deve ser prioridade. A educação, em todos os

níveis e em todas as suas formas, constitui uma ferramenta vital para tratar de muitos dos problemas mundiais importantes para o desenvolvimento sustentável.

Dentre esses problemas, como visto anteriormente, o consumo desenfreado e sua ligação com a cultura é um exemplo a ser trabalhado no contexto da educação. A educação deve exercer papel fundamental no redirecionamento para a minimização do consumismo, por exemplo, e maximização de ações de sustentabilidade. Hoje, ainda se percebe que as escolas desperdiçam as oportunidades para combater o consumismo e educar os estudantes em relação a seus efeitos sobre as pessoas e o meio ambiente. Isso se percebe por meio da educomunicação, por exemplo, que poderia ser utilizada para auxiliar os estudantes na interpretação do *marketing*; da alimentação escolar que poderia ser modelo de alimentação saudável e sustentável; do ir e voltar a pé da escola que poderia ser estímulo para exercício físico e sustentável; da compreensão da ecologia que poderia ser contextualizada no seu funcionamento e na sua inter-relação com os seres vivos sem distinção (ASSADOURIAN, 2010; SAMUELSSON; KAGA, 2010).

É visível a necessidade de integrar todo esse conhecimento básico ao currículo escolar e paralelamente minimizar a exposição a bens de consumo e publicidade, de forma que, se consiga inserir nesse contexto o ser humano como parte do sistema ecológico. “A educação em todos os níveis deve ser revista de modo a enfatizar mais intensamente seu papel de incentivadora de valores, atitudes, práticas, hábitos e estilos de vida que promovam a sustentabilidade”. (SAMUELSSON; KAGA, 2010, p. 59).

De modo geral, muitos dos problemas ecológicos têm sua origem no modo como as pessoas pensam e, portanto, são, antes de tudo, problemas de educação relativos ao processo e essência da escolarização formal e ensino superior (ORR, 2010). Ao

integrar a sustentabilidade aos sistemas escolares formais, tais como universidade particular ou escola pública e privada, ou instituições educacionais informais como museus, zoológicos e bibliotecas, as ideias, valores morais e éticos e hábitos irão se tornar “naturais” pela internalização dos ensinamentos da sustentabilidade. “Incorporar a educação sobre sustentabilidade na formação de professores e nos currículos escolares e criar oportunidades para aprender sobre sustentabilidade ao longo da vida toda serão essenciais para engendrar sociedades que sobrevivam com sucesso por muitos anos no futuro”. (ASSADOURIAN, 2010, p. 58).

Neste contexto, o desenvolvimento da Educação Ambiental é de grande relevância, porém o que se tem percebido é que seus propósitos ainda permanecem extremamente controversos, refletindo muita da ambiguidade inerente às tentativas de se definir sustentabilidade (REIGOTA, 2007; ORR, 2010). Entretanto, o que se percebe é que não há um único caminho a seguir com relação às transformações, mas inúmeras iniciativas que convergem para uma educação pela sustentabilidade, incluindo “o comprometimento do corpo docente, liderança criativa, ativismo estudantil, reação a oportunidades específicas e vastas mudanças coletivas”. (ORR, 2010, p. 83).

A capacidade de educação em ecologia deve partir de uma oferta de formação de docentes, proficiência em reforma curricular e fóruns para reavaliação dos pressupostos essenciais em educação e cultura geral e de conexão do diálogo global que alinhe ecologia, educação e justiça. É importante que os docentes participem de cursos de curta e longa duração, para renovação do seu comprometimento com a proteção ambiental, desenvolvimento econômico sustentável e liderança responsável. Atualmente, o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) proporciona ensinar e aprender a atualizar e construir o conhecimento de

forma interativa, colaborativa e participativa. De tal forma, cabe às instituições de ensino superior de todas as modalidades se tornarem catalisadoras prósperas de ações educativas ambientais, enquanto orientam seus estudantes para competências analíticas, conhecimento e inspiração para planejar e construir um mundo honrado, justo e sustentável (ORR, 2010).

Todas as instituições de ensino devem redirecionar o sistema e seus currículos para uma educação voltada à sustentabilidade. Além do mais, ter como meta incentivar cidadãos ecologicamente educados e competentes, que conheçam o funcionamento da Terra enquanto sistema físico e entendam por que esse conhecimento é de importância vital a eles como indivíduos e em ampla perspectiva humana (ORR, 2010). Por fim, é vital formar uma sociedade pautada nos valores éticos e morais para que coloquem em prática atitudes que contribuam para a sustentabilidade, catalisando um futuro melhor do que aquele que atualmente se tem em vista.

3 CONSIDERAÇÕES

A sociedade em geral necessita de uma reorientação educativa voltada à sustentabilidade, que inclua a perspectiva de um futuro relacionado para o bem-estar humano condizente ao espaço das demais formas de vida. Necessita de uma maior compreensão sobre como as culturas se transformam, fato que destaca a necessidade da sociedade global focalizar sua atenção na urgência de uma mudança cultural.

Se fizermos uso da educação redirecionada à sustentabilidade, teremos uma ferramenta significativa para pôr em prática diária ações que levem à sustentabilidade. Essa não possui receita, mas é dotada de ações éticas, morais e sonhadoras da prática de inúmeros cidadãos mobilizados, organizados e comprometidos em difundir um modo de

vida sustentável, permitindo à humanidade viver melhor e mais, no presente e no futuro.

REFERÊNCIAS

ASSADOURIAN, E. **Ascensão e Queda das Culturas de Consumismo**. In: Estado do Mundo 2010: estado do consumo e o consumo sustentável, Worldwatch INSTITUTE. ERIK ASSADOURIAN (Org.); CLAUDIA STRAUCH (trad.). Disponível em: <www.worldwatch.org.br/estado_2010.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2012.

DIAMOD, J. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GARDNER, G.; ASSADOURIA, E.; SARIN, R. **O Estado do Consumo Hoje**. In: Estado do Mundo 2010: a sociedade do consumo. Worldwatch Institute. Erik ASSADOURIAN et al.(Org.). Disponível em: <www.worldwatch.org.br/em2004_eiglesias.htm>. Acesso em: 15 de abril de 2012.

GARDNER, G.; ASSADOURIAN, E.; SARIN, R. O estado do consumo hoje. In: **Estado do mundo: estado do consumo e o consumo sustentável**. Worldwatch Institute: Salvador, 2004. Disponível em: <http://tede.uces.br/tde_arquivos/5/TDE-2009-11-30T151024Z-317/Publico/Dissertacao%20Mirele%20Toder.pdf>. Acesso em: 27 maio 2013.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável**. Textos de Economia – UFSC. Florianópolis, v. 4, n. 1, 1993, p. 131-142. Disponível em: <<http://migre.me/eR7IH>>. Acesso em: 27 maio 2013.

ORR, D. W. **O que compete ao ensino superior hoje?** In: Estado do Mundo 2010: estado do consumo e o consumo sustentável, Worldwatch Institute. Erik ASSADOURIAN (Org.), CLAUDIA STRAUCH (trad.). Disponível em: www.worldwatch.org.

br/estado_2010.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2012.

REIGOTA, M. A. do S. Ciência e sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, 2007.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

SAMUELSSON, I. P.; KAGA, Y. **Educação infantil para transformar culturas para a sustentabilidade**. In: Estado do Mundo 2010: estado do consumo e o consumo sustentável, Worldwatch Institute. Erik Assadourian (org); Claudia Strauch (trad.). Disponível em: <www.worldwatch.org.br/estado_2010.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2012.